A MERCANTILIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR

Murilo Delanhesi de Oliveira¹, Mário Yudi Takada²

Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE. ¹Pós-Graduação *lato sensu* em Direito e Processo do Trabalho do Complexo Educacional Damásio de Jesus. ²Pós-Graduação *stricto sensu* em Educação, Presidente Prudente – SP. E-mail: mdelanhesi@adv.oabsp.org.br

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar em um Estado Capitalista e Neoliberal o papel atual das instituições de ensino superior privadas, que vem se proliferando significativamente desde a segunda metade dos anos 90 devido ao incentivo da política de privatização de Fernando Henrique Cardoso e que foi seguida pelos governos posteriores, criada com o objetivo de estabilizar a economia, onde o Estado fica com o papel de regulador e fiscalizador, transferindo o seu papel de provedor, o que levou a um enaltecimento do setor privado e o surgimento de grandes monopólios, ocorrendo o fenômeno da mercantilização do ensino superior, que se tornou um empreendimento altamente rentável para os empresários. Neste contexto, em que o estudante passou a ser uma mera utilidade a ser colocada no mercado de trabalho, onde a produção científica ficou de lado, busca-se observar os novos princípios e valores que são ensinados aos universitários, que cada vez mais se distanciam dos Princípios e das finalidades estampadas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e os reflexos desse modelo educacional à formação ética e moral dos estudantes.

Palavras – chave: Ensino Superior. Mercantilização. Capitalismo. Privatização. Educação.

THE COMMODIFICATION OF HIGHER EDUCATION

ABSTRACT

This work aims to analyze on a Neoliberal Capitalist State and the current role of private higher education institutions, which has been significantly proliferated since the mid-90s due to the encouragement of privatization policy of Fernando Henrique Cardoso, and that was followed by successive governments, created with the objective of stabilizing the economy, where the state gets the role of regulator and watchdog, transferring their provider role, which led to an enhancement of the private sector and the emergence of large monopolies, the phenomenon occurring the commodification of higher education, which has become a highly profitable venture for entrepreneurs. In this context, the student became a mere utility to be placed in the labor market, where the scientific production stood aside search - observe the new principles and values that are taught to the students, who increasingly move away Principles and purposes of the stamped on the Law of Directives and Bases of National Education and the consequences of this educational model to ethics and moral education of students.

Keywords: Higher Education. Commodification. Capitalism. Privatization. Education.

INTRODUÇÃO

Nos dias atuais o capitalismo dominou todas as áreas da vida, inclusive a Educação. Deste modo, olhando a política educacional brasileira em relação aos cursos de Ensino Superior Privado nota-se que estes estão sendo precarizados em razão de uma mercantilização do ensino.

Ingressar em uma Instituição de Ensino Superior, ainda continua sendo uma das principais formas de ascensão social. Pessoas de todas as idades buscam conhecimento e uma posição na sociedade através da graduação, pós – graduação, cursos de extensão, etc. No entanto, nos últimos tempos, é evidente o grande aumento no número de Instituições de Ensino Superior Privado no país, que por meio de uma propaganda e marketing agressivo, prometem aos futuros graduados um fácil acesso ao mercado de trabalho, com altas remunerações e status social.

Nesse cenário de mercantilização da Educação Superior, em que os universitários são vistos como mera mercadoria que será futuramente posta a disposição do mercado de trabalho, constata-se que a sua formação profissional distanciou-se da produção científica, da formação moral, ética e do pensamento crítico, visando apenas atender as necessidades do mercado, o que resulta em indivíduos alienados, simples receptores e divulgadores de conhecimentos, incapazes de desenvolver uma análise reflexiva acerca de tudo o que o cerca.

No atual mundo capitalista, estas Instituições de Ensino Superior visam exclusivamente o lucro, se valendo de todos os meios possíveis para captar estudantes, não se importando com o ensino que estes vão receber e muito menos com o tipo de profissional que se tornarão.

METODOLOGIA

A presente pesquisa se insere em uma abordagem qualitativa, cujo procedimento utilizado foi o levantamento bibliográfico.

A POLÍTICA DE PRIVATIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR

Dentro de um atual contexto em que está havendo a mundialização do capital, altas taxas de desemprego, o Estado, em um modelo de acumulação flexível, passou a adotar uma postura em que atua mais como um regulador do que como provedor. Nesse cenário, marcado por transformações no capitalismo e pelas inovações no campo tecnológico, o Estado que é visto como o grande responsável pela crise econômica do sistema, o que traz grande instabilidade no mercado, buscou uma saída para mudar essa visão, por meio da transferência para a iniciativa privada da prestação de serviços públicos de primeira necessidade, como saúde, educação, transportes, dentre outros.

Sob essa ótica que se apresenta o Estado Neoliberal, com a figura do Estado com um fiscalizador e controlador de gastos, entendendo que a economia segue a dinâmica das leis do mercado. Assim surgiu a privatização, que no Brasil disseminou-se com mais intensidade a partir da década de 90, o que tratando mais propriamente do Ensino Superior, que é objeto deste estudo, marcou o início de uma questão emblemática, que são as diferenças entre os serviços públicos e os serviços privados, sendo estes últimos marcados por sua qualidade enquanto que os primeiros por sua precariedade.

Assim cada vez tem aumentado a discussão sobre a Mercantilização do Ensino Superior, afinal cada vez mais surgem instituições privadas de Ensino Superior em nosso país, o que leva a divisão da educação como um bem de natureza pública ou privada, tendo em vista que as instituições públicas sofrem constantemente com a diminuição dos investimentos governamentais, o que leva a uma precarização e ineficiência, ao passo que as instituições privadas, bem estruturadas e compostas de um excelente corpo docente, são marcadas por sua eficiência e qualidade.

Foi no governo Fernando Henrique Cardoso (1995-2002) que evidenciamos um enaltecimento do setor privado, onde o Estado, como uma das medidas adotadas, transferiu competências ao setor privado, reservando para si a função de regulação do desenvolvimento social e econômico, porém sempre fiscalizando as atividades privadas, sendo o objetivo dessa medida equilibrar a economia, só que acabou ocasionando na ampliação dos monopólios privados.

Conforme Sguissardi e Silva Junior (2001,p.179), a educação superior passou a ser uma mercadoria e, como tal, devia atender as exigências do mercado, como ocorre em qualquer empreendimento do sistema capitalista, tornando-a um empreendimento rentável no campo da prestação de serviços.

O princípio que norteou o governo FHC foi o de consagrar o ensino superior como um serviço público não estatal, desobrigando o Estado, porém mantendo sempre em suas mãos a total concentração de poder, estimulando a iniciativa privada nesse setor, diminuindo as verbas públicas destinadas às instituições federais, justificando tal medida no fato que a educação superior é para ricos, por isso não deveria ser custeada com recursos obtidos dos tributos pagos pela população.

Segundo Ávila (2010, p.121), a política adotada para conter os gastos públicos foi além da privatização e da terceirização, sendo esta última à transferência de determinados serviços públicos básicos a entes privados por meio de contratos de prestação de serviços, trazendo

também a publicização, que consiste na lógica do público não estatal, por meio da delegação a organizações públicas não-estatais e sem fins lucrativos administradas por grupos privados, de serviços essenciais como saúde e educação, sendo estes financiados pelo Estado, atribuindo por meio dessas organizações do terceiro setor uma responsabilização a toda a sociedade pelo custeamento de suas políticas públicas.

Segundo Lima (2007,p.121), seguindo a política adotada no governo FHC, dentro da premissa de que a educação é um serviço não exclusivo do Estado, o governo Lula continuou reforçando a existência de novas instituições de ensino superior, por meio de parcerias público-privadas, como o ProUni (forma de financiamento público da educação superior por meio da qual as instituições privadas concedem vagas a alunos de baixa renda em troca de isenções fiscais); abertura do setor da educação para empresários nacionais e estrangeiros; estímulo da educação a distância, visando democratizar o acesso a educação e a criação de fundações privadas dentro das instituições públicas de ensino superior.

Como visto os governos tem cada vez mais ampliado os mecanismos para o favorecimento da constituição e manutenção de instituições privadas de Ensino Superior, estimulando a mercantilização desse setor, porém sem assegurar a qualidade dos cursos, o que só tem levado a alienação e a uma internalização passiva, ao passo que as atividades acadêmicas estão totalmente direcionadas ao mercado de trabalho, se distanciando cada vez mais de uma formação humana e do pensamento crítico (emancipação humana), formando seres alienados socialmente, sendo mera fonte de lucro, uma utilidade posta no mercado de trabalho.

A MERCANTILIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR

A comercialização dos cursos de graduação está se tornando frequente e até normal aos olhos da população brasileira, deixando claro o caráter de mercadoria atribuído à educação. Élgio Trindade (2001, p. 30) aduziu que:

[...] investir em Educação Superior tornou-se um dos negócios mais rentáveis e, por isso, o Brasil tornou-se o grande campeão da privatização da Educação Superior na América Latina: no ranking internacional sua posição é o 7º enquanto os Estados Unidos é o 20º na matrícula no setor privado.

Visto isso se observa que diante desta crescente privatização das Instituições de Ensino Superior, a competição acirrada pela “clientela”, faz com que estas instituições adotem estratégias de marketing e propaganda, sem contar que com a diversidade de cursos ofertados no mercado, possibilitam as criações de cursos como por exemplo os sequenciais, à distância, de extensão e de

pós – graduação lato sensu. Ainda, devemos acrescentar outras maneiras de atrair “clientes” como a ilusão do fácil acesso ao mercado de trabalho, mostrando imagem de pessoas bonitas, bem sucedidas e famosas, além dos descontos atraentes oferecidos nas mensalidades (CARVALHO, 2013, p. 767 – 768).

José Rodrigues (2007, p, 06) apresenta a educação – mercadoria (venda de serviços educacionais) e mercadoria – educação (ferramenta necessária para produção de outras mercadorias). Neste contexto a modernização do trabalho tem exigido dos novos trabalhadores uma qualificação quantitativa e qualitativa, exigindo das Instituições de Ensino Superior uma proposta pedagógica voltada às exigências tecnológicas e cognitivas, na qual devem se adaptar a competição do mercado de trabalho, sendo claro que a principal preocupação na formação destes universitários é voltada as necessidades do mercado capitalista.

O mercado capitalista estimula a competição acirrada entre os futuros graduados, fazendo com que estes corram atrás do ensino compatível para uma vaga de emprego e assim acabam deixando de lado o real objetivo da educação, qual seja, estimular o conhecimento, formar cabeças pensantes com um compromisso social. Diante deste cenário, “[...] a intensificação de profissionais graduados através da expansão do ensino superior favorece ao capital industrial criar um exército de reserva que leva à desvalorização salarial das categorias profissionais.” (AVILA, 2010, p. 154).

Corroborando esta tese, Nildo Viana (2004, p. 02):

[...] a universalização do ensino promovida pela reforma e contando com o setor privado em expansão extraordinária, tende a produzir um exército de desempregados diplomados, que irão competir de forma intensiva (e com a qualidade do ensino das universidades estatais em queda, em condições semelhantes aos estudantes oriundos do ensino privado), bem como os salários deverão ter uma queda cada vez maior, devido à oferta de força de trabalho (VIANA, 2004, p.2).

Afirma ainda Miriam Limoeiro Cardoso (2001, p. 110) que “[...] A disponibilidade de determinado ‘excesso’ de mão-de-obra como ‘reserva’ faz parte da integração mesma do sistema produtivo em moldes capitalistas”.

Portanto, as instituições de ensino superior na realidade se transformaram em verdadeiras empresas e os estudantes seus clientes. A partir do momento em que ensino e trabalho ficaram intrinsecamente ligados, “exige-se das universidades que preparem esse futuro profissional para a competitividade, transmitindo os ideais neoliberais e habilitando para a empregabilidade, construindo consumidores, ao invés de cidadãos.” (AVILA, 2010, p. 157).

A autora Lúcia Maria Wanderley Neves (2002, p. 220) aponta uma futura consequência em razão deste modelo de ensino atual:

Pela resistência demonstrada pelos empresários educacionais ao desenvolvimento das atividades de pesquisa, pela sua constante recorrência ao subsídio público como condição de desenvolvimento deste tipo de atividade e também pela frequente demonstração dos neoliberais de inviabilizarem o aparato público de produção do conhecimento no país, num futuro próximo completaremos o processo de embrutecimento do ato de pensar autonomamente das próximas gerações, que dificilmente conseguirão encontrar saídas originais para suplantar as nossas profundas desigualdades sociais, que dia a dia se agigantam.

A Educação deixou de ser um direito inerente do cidadão e passou a ser mais um serviço público como qualquer outro onde quer seja privatizada ou terceirizada não irá haver nenhuma diferença. O fato é que a Educação se distanciou de suas finalidades, afinal deve ser uma fonte de conhecimento, emancipação, consciência política e crítica, preocupando-se com a formação ética e moral dos alunos, porém o que temos visto são sujeitos acríticos, que não foram estimulados a pensar e refletir, não compreendendo ou simplesmente fazendo uma leitura ingênua do contexto social em que estão inseridos, totalmente despreparados para a vida em sociedade.

CONCLUSÃO

Após uma breve análise da atual realidade da Educação Superior no Brasil, constatamos uma triste realidade: que a Educação se transformou em uma simples mercadoria, posto que nesse cenário em que os grandes empresários vislumbram no Ensino Superior uma fonte de lucro altamente rentável, o processo de formação universitário foi totalmente simplificado, distanciando-se da produção científica, da formação moral, ética e humana dos indivíduos e o resultado desse processo não poderia ser outro senão a formação de seres alienados, robotizados, inaptos a uma emancipação humana e social.

Diante disso, para mudar o atual estado das coisas cabe ao Estado rever o seu papel no cenário educacional brasileiro, estabelecendo diretrizes curriculares a serem observadas por todas as Instituições de Ensino Superior, quer públicas ou privadas, para que assim as Universidades possam recuperar sua eficiência e credibilidade perdidas, não funcionando apenas como mera fornecedora de diplomas, mas sim como um espaço em que se promova a experiência acadêmica com ênfase na produção científica e na formação dos indivíduos, criando dessa forma seres pensantes e realmente prontos não exclusivamente para o mercado de trabalho, mas também

para a vida em sociedade, entendendo toda a realidade que o cerca, apto a promover e buscar mudanças.

Portanto a mudança só será possível a partir do Estado que deve regular e fiscalizar as Instituições de Ensino Superior, implementando disciplinas e práticas acadêmicas que priorizem o desenvolvimento intelectual e moral dos indivíduos, com primazia na liberdade docente de ensinar e divulgar seu pensamento, fugindo dessa lógica mercantilista que se instalou no setor educacional, dessa forma atendendo as finalidades da Educação Básica estampada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e que ficarão de lado nesse processo, que são o pleno desenvolvimento da pessoa e o preparo para o exercício da cidadania.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA DE CARVALHO, C. H. (2013). **A mercantilização da educação superior brasileira e as estratégias de mercado das instituições lucrativas**. *Revista Brasileira de Educação*, 18(54) 761-776. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=27528783012>>. Acessado em 20 de dezembro de 2013.

ÁVILA, S.F.O. **Mercantilização do Ensino Superior: as conseqüências das mudanças produtivas para os docentes de ensino superior**. 2010. 251fl. Tese (Doutorado em Educação). Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2010.

LIMA, Kátia Regina de Souza. **Contra-reforma na educação Superior: de FHC a Lula**. São Paulo: Xamã, 2007.

LIMOEIRO – CARDOSO, Miriam. **Ideologia da globalização e (des)caminhos da ciência social**. In GENTILI, Pablo (Org.). **Globalização excludente: desigualdade, exclusão e democracia na nova ordem mundial**. 3. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes; Buenos Aires: CLACSO, 2001.

NEVES, Lúcia Maria Wanderley. **Rumos históricos da organização privatista**. In NEVES, Lucia Maria Wanderley (Org.). **O empresariamento da educação: novos contornos do ensino superior no Brasil dos anos 1990**. São Paulo: Xamã, 2002b, p. 176-220.

RODRIGUES, José. **Os empresários e a educação superior**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2007. (Coleção polêmicas do nosso tempo).

SGUISSARDI, Valdemar e SILVA JUNIOR, João dos Reis. **Novas faces da educação superior no Brasil**. 2ª ed rev. São Paulo: Cortez; Bragança Paulista, S.P.: USF-IFAN, 2001.

TRINDADE, Héglio. **As metáforas da crise: da “universidade em ruínas” às “universidades na penumbra” na América latina**. In: GENTILI, Pablo (Org), et al. **Universidades na penumbra: neoliberalismo e reestruturação universitária**. São Paulo: Cortez, 2001. p. 13-44.

VIANA, Nildo. **Reforma Universitária: quem ganha, quem perde?** Revista Espaço acadêmico n. 43, dez. 2004. Disponível em: <<http://www.espacoacademico.com.br/043/43cviana.htm>>. Acesso em: 14 jan. 2008.